

EDITORIAL

Novas Tendências da RBEF

Em 1994, o Conselho da SBF aprovou sensíveis modificações na linha editorial da RBEF, no sentido de torná-la mais abrangente e objetivando alcançar um público mais diversificado. Dever-se-iam buscar novos enfoques de divulgação da Física, abordagem de problemas específicos do Ensino Médio, da Graduação e da Pós-Graduação, e dentro de uma linguagem acessível, discutir tópicos históricos e modernos da Física. A partir daí, o número de assinantes apresentou crescimento expressivo.

Ao assumirmos a Editoria, propusemos a constituição de um Conselho para definir as novas tendências e a política editorial. Ficou acordado que a RBEF manterá a sua principal característica atual: *a abrangência*. Neste sentido, a RBEF deverá atender a todos os segmentos interessados nos aspectos culturais e instrucionais da Física, visando atingir um amplo público formado por pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, professores de Física em todos os níveis de escolarização. Deverá ainda divulgar os trabalhos da comunidade que atua na pesquisa e desenvolvimento de metodologia e materiais para o ensino no país. Nossos paradigmas seriam publicações como o “American Journal of Physics” e o “The Physics Teacher”, ou suas similares européias. Registramos que recentes contribuições interessantes procedem de estudantes de Pós-Graduação que têm reportado compilações objetivas e claras de suas dissertações de mestrado e alguns resultados de seus projetos de doutorado. Assim, a RBEF tem contribuído neste importante aspecto da formação de nossos pesquisadores.

Um outro objetivo a ser perseguido será, sem dúvida, a *qualidade editorial*. Através de um criterioso e amplo processo de revisão por pares, pretende-se que a RBEF alcance um excelente padrão de qualidade científica e pedagógica. Temos atualmente um Corpo de Árbitros constituído por pesquisadores e professores que aliam competência em sua área de atuação à dedicação permanente ao ensino, à preocupação com os aspectos culturais, históricos e humanistas da Física e ao engajamento de alguma forma na tarefa de melhorar o ensino.

A RBEF deve ainda abrir um canal efetivo de *comunicação* junto à comunidade que leciona Física. É preciso, então, incentivar a participação do leitor através da discussão dos temas abordados e da divulgação de suas sugestões e propostas, assumindo um profundo caráter interativo. Não queremos que a RBEF seja uma

revista de estante, mas uma revista de estudo, de sala de aula, de discussão e debates. Daí a busca da *diversidade*, do conflito de idéias e da polêmica.

A partir deste número, a RBEF será composta das seguintes seções:

Cartas ao Editor - Abertura de um canal para a participação do leitor.

Artigos Gerais - Apresentação de trabalhos sobre temas gerais, de conteúdo e metodológicos de interesse para o ensino de Física.

Pesquisa em Ensino de Física - Publicação de trabalhos originais ou de revisão de pesquisa, com a preocupação de fornecer informações e subsídios relevantes aos instrutores de Física e ciências em geral.

História da Física e Ciências Afins - Publicação de trabalhos que abordem aspectos históricos que possam ser interessantes ao ensino, a divulgação de fatos históricos relevantes, análise de trabalhos fundamentais com fins didáticos, destaque para a contribuição de físicos.

Notas e Discussões - Apresentação de pequenos artigos sobre questões específicas, novos aparatos para o laboratório, solução de problemas interessantes e comentários sobre artigos publicados na RBEF.

Resenhas - Publicação de resenhas de livros de interesse geral para físicos e para professores e estudantes dos diversos graus de ensino. Os temas dos livros a serem analisados poderão cobrir assuntos especializados de física ou de ciências correlatas, textos didáticos, de divulgação científica e de ensino de ciências. Serão considerados também livros que tratem de assuntos relacionados tais como: história e filosofia da ciência; relações entre cultura, ciência e arte; política científica e tecnológica; ficção científica; temas referentes à interface entre ciência e sociedade; etc. Vídeos e softwares interessantes também poderão ser analisados.

A RBEF apresentará ainda números com Seções Especiais discutindo tópicos apresentados nas principais Escolas da SBF, do Simpósio Nacional de Ensino de Física e do Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. O primeiro desta série já foi programado e será devotado ao Magnetismo.

A RBEF pretende elevar a sua posição como importante fórum de divulgação de resultados da Pesquisa em Ensino de Física no país e na América Latina. Mais ainda, gostaríamos que estes trabalhos fossem efetivos na prática do docente em sua escola. Estaremos induzindo a produção de textos que apresentem propostas

concretas para a melhoria real do nosso ensino. Urge um esforço da comunidade para atender uma parcela importante de docentes espalhados por inúmeras instituições brasileiras e que não participam dos Encontros de Física patrocinados pela SBF.

Na seção História da Física e Ciências Afins, serão publicados trabalhos relevantes não apenas sobre pesquisa original nesta área, mas também aqueles que explorem conceitos e/ou experiências ilustrativas do desenvolvimento da física e sirvam como subsídios para a definição de conteúdos e proposição de estratégias do ensino. Em particular, pretendemos uma abordagem mais específica para a ainda incipiente história das Físicas brasileira e latino-americana, buscando divulgar os principais feitos de nossos cientistas.

O Conselho Editorial constatou que a RBEF tem dificuldades em despertar o interesse dos professores de Física dos ensinos fundamental e médio e das escolas brasileiras. Na tentativa de contribuir para a melhoria do ensino de Física nestes níveis, deveremos lançar em breve a revista "A Física na Escola", um suplemento da RBEF dirigido aos professores do Ensino Médio e contando com a colaboração efetiva dos mesmos.

O novo milênio prenuncia grandes desafios para a Educação. Em particular, novas tecnologias para o ensino estão sendo desenvolvidas (Física "just in time", à distância, via rede de computadores, etc.). Novas diretrizes para o curso de Física e suas respectivas habilitações - Bacharel, Licenciado, Tecnólogo, Interdisciplinar - têm sido aprovadas pela comunidade (ver artigo de Marco Antonio Moreira neste número). Uma radical reformulação curricular na área de Ciências e Matemática no Ensino Médio tem sido proposta através dos "Parâmetros Curriculares Nacionais". Há em marcha uma verdadeira revolução nos mecanismos de acesso ao ensino Superior. Algumas instituições deverão usar o modelo e a linguagem dos PCNs nos seus vestibulares. É evidente a falta de material didático de apoio para a implementação das modificações sugeridas.

Esperamos receber sugestões, críticas (e existem muitas, como constatamos no VII EPEF, Florianópolis, março, 2000) e contribuições importantes para a melhoria do ensino de Física em todos os níveis no país. Temos certeza que o Conselho Editorial saberá acolher e analisar com elevado espírito todas as reivindicações.

Mãos à obra.